

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS SANTANA

JUCIVAN MORAES LOUREIRO

INCLUSÃO DIGITAL:

Um estudo de caso na Escola Estadual Dom Pedro 1º no município de Mazagão

SANTANA, AP

2022

JUCIVAN MORAES LOUREIRO

INCLUSÃO DIGITAL

Um estudo de caso na Escola Estadual Dom Pedro 1º no município de Mazagão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia- como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira

SANTANA, AP

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- L892i Loureiro , Jucivan Moraes
Inclusão digital um estudo de caso na Escola Estadual Dom Pedro 1º no município de Mazagão

/ Jucivan Moraes Loureiro - Santana, 2022.
51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Licenciatura em Pedagogia (Ead), 2022.

Orientadora: Ma.Karla Cristina Andrade Ferreira.

1. Inclusão digital . 2. Novas tecnologias . 3. Educação . I. Ferreira, Ma.Karla Cristina Andrade , orient. II. Título.
-

JUCIVAN MORAES LOUREIRO

INCLUSÃO DIGITAL:

Um estudo de caso na Escola Estadual Dom Pedro 1º no município de Mazagão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Karla Cristina Andrade Ferreira

Profa. Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira
Orientadora e Presidente de Comissão

Valdiney Valente Lobato de Castro

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato
Membro parecerista

Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues

Profa. Ma. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues
Membro parecerista

Apresentado em: 30 / 04 / 2022.

Conceito/Nota: 9,8

O trabalho a minha esposa e minha filha que sempre foram grandes companheiras e parceiras de todas as horas.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela vida, por toda força, ânimo e coragem, que nos ofereceu para ter alcançado os nossos objetivos e metas durante todo o Curso, sem ele nada seria possível.

Ao Instituto Federal do Amapá, gostaríamos de deixar uma palavra de gratidão por ter nos recebido de braços abertos e com todas as condições nos proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconhecemos o esforço gigante com muita paciência e sabedoria. principalmente em um “novo momento” tão diferente, com maestria e dedicação, superando todas as dificuldades foram eles nos deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Aos nossos familiares e amigos e em especial minha esposa e filha que foram elas que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades, compreenderam a minha ausência nos dias que me dedicava a realização do nosso Curso.

A todas as pessoas que de uma alguma forma nos ajudaram a acreditar que “tudo é possível naquele que nos fortalece” (Filip. 4:13) nós queremos deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(FREIRE, 1998, p. 25).

RESUMO

O trabalho apresenta a temática sobre a Inclusão Digital: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dom Pedro 1º no Município de Mazagão abordando as particularidades da inclusão digital caracterizando-se, em sua maioria, em uma pesquisa de campo. Tendo como objeto de estudo a inclusão digital no ambiente escolar enquanto ferramenta pedagógica de ensino e nesta linha, contribuir com um levantamento de dados do laboratório de informática da instituição. Com objetivos de contribuir com um levantamento de dados, através de uma pesquisa realizada na escola em específico no laboratório de informática da Estadual Dom Pedro I da rede estadual de ensino, da cidade de Mazagão-AP, analisando a escola como espaço de interação e comunicação proporcionado pela inclusão digital para compreender como os profissionais de educação e os alunos veem a inclusão digital no ambiente escolar descrevendo a realidade vivenciada pela comunidade escolar no âmbito da Escola Dom Pedro I. Este trabalho se configura como um estudo de caso, de caráter qualitativo e descritivo que pretende pormenorizar os fatos e fenômenos de determinada realidade não deixando de ser utilizadas também uma análise quantitativa. Na análise dos questionários obtivemos alguns resultados aonde pode-se elencar que 65% dos profissionais de educação da escola não utilizam o laboratório de informática por variados fatores e o principal é a falta de estrutura, 75% afirmam que há a necessidade da inclusão da informática como disciplina na educação básica. Os alunos ainda nos resultados, 60% afirmaram que os professores não utilizam o laboratório de informática para as aulas. Tais resultados servirão de base para iniciar novos debates acerca do uso da tecnologia numa perspectiva educativa. Os conteúdos descritos e interpretados estão abertos às novas descrições e interpretações, novos caminhos e esclarecimentos e como sugestão para a instituição a promoção do Workshop da Informática voltado para educação em sala de aula.

Palavras- chave: inclusão digital; educação; novas tecnologias.

ABSTRACT

The work presents the theme of Digital Inclusion: A Case Study at Public school Dom Pedro 1° in the Municipality of Mazagão, addressing the particularities of digital inclusion, characterized, for the most part, in field research. Having as an object of study the digital inclusion in the school environment as a pedagogical teaching tool and in this line, contribute with a data collection of the institution's computer lab. With the objective of contributing with a data collection, through research carried out in the school specifically in the computer laboratory of the Dom Pedro I State of the state education network, in the city of Mazagão-AP, analyzing the school as a space for interaction and communication. Provided by digital inclusion to understand how education professionals and students see digital inclusion in the school environment by describing the reality experienced by the school community within the Dom Pedro I School. Descriptive that intends to detail the facts and phenomena of a certain reality while also using a quantitative analysis. In the analysis of the questionnaires, we obtained some results where it can be listed that 65% of school education professionals do not use the computer lab due to various factors and the main one is the lack of structure, 75% say that there is a need for the inclusion of information technology as a subject in basic education. Students still in the results, 60% said that teachers do not use the computer lab for classes. Such results will serve as a basis for initiating new debates about the use of technology in an educational perspective. The contents described and interpreted are open to new descriptions and interpretations, new paths and clarifications and as a suggestion for the institution to promote the Informatics Workshop aimed at classroom education.

Keyword: digital inclusion; education; new technologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização da escola	25
Figura 2 - Faixada da entrada da escola	26
Figura 3 - Sala de aula da escola	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Público de funcionários voluntários alcançados	30
Tabela 2 - Público de alunos voluntário por sexo	35
Tabela 3 - Alunos voluntários por faixa etária.	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Uso do laboratório de informática.	31
Gráfico 2 - Inclusão da Informática como disciplina na educação Básica para o fortalecimento da inclusão digital Na Escola Dom Pedro I	32
Gráfico 3 - Aulas híbridas como recurso didático	33
Gráfico 4 - Importância da inclusão digital na formação dos estudantes	33
Gráfico 5 - Investimento em tecnologia, estrutura e capacitação	34
Gráfico 6 - Grupos de Alunos Por Série	36
Gráfico 7 - Uso do laboratório de informática pelos professores em aula	37
Gráfico 8 - Celular com acesso a internet.	38
Gráfico 9 - Uso do laboratório de informática fora do horário de aula	38
Gráfico 10 - Tecnologia na formação no ambiente escolar	39
Gráfico 11 - Problemas que dificultam o processo de inclusão digital	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Infraestrutura da escola com salas e laboratórios	27
Quadro 2 - Disciplinas ofertadas na escola	28
Quadro 3 - Estrutura do laboratório de informática	29

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IFAP	Instituto Federal do Amapá
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	A TECNOLOGIA E A INCLUSÃO DIGITAL	16
2.1	A educação na era virtual com o computador e a internet	18
2.2	As tecnologias no ambiente escolar	19
2.3	A importância da inclusão digital no ambiente escolar	20
3	TIPO DE PESQUISA E PÚBLICO ALVO	22
3.1	Instrumentos de coleta de dados e informações para o estudo	23
3.2	Instrumentos de análise dos dados coletados	24
4	OBSERVAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA.....	25
4.1	Questionários gestores, docentes e técnicos	30
4.2	Questionário aplicado aos alunos do 8º e 9º ano	35
5	PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA (TAP).....	47
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	48
	APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS MENORES.....	49
	ANEXO A - QUESTIONÁRIO GESTORES, DOCENTES E TÉCNICOS.....	50
	ANEXO B – QUESTIONÁRIOS ALUNO	51

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta o tema Inclusão Digital: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dom Pedro 1º no Município de Mazagão abordando as particularidades da inclusão digital caracterizando-se, em sua maioria, em uma pesquisa de campo. Tendo como objeto de estudo a inclusão digital no ambiente escolar enquanto ferramenta pedagógicas de ensino e nesta linha, contribuir com um levantamento de dados do laboratório de informática da instituição.

A escola não está isenta do processo de inserção das tecnologias digitais, contudo é necessário que haja políticas públicas que ofereçam aos docentes a formação adequada para a implementação desses recursos digitais em suas práticas pedagógicas, modernizando o processo de ensino e aprendizagem (MORAN, 2004). A valorização do aprendizado através de Mídias digitais, várias formas de pensar e interagir através de meios de comunicação e informação onde o aluno apropria-se das tecnologias de informação e comunicação. O uso de tecnologias na sala de aula é cada vez mais uma realidade, que necessita de atenção, por parte de professores e das instituições escolares uma vez que “a sociedade atual vem vivenciando um constante processo de transformação tecnológica, isso se deve ao fato da utilização de tecnologias digitais que, a cada dia, se incorporam nos meios e órgãos de nossa rotina” (LOYOLA, 2009, p. 08). A distância diminuiu consideravelmente na era virtual, basta que seja incorporado ao cotidiano do homem moderno o acesso às novas Mídias digitais, pois estamos em constantes transformações. A internet aproxima pessoas de lugares distantes e as permite trocar informações em tempo real. “E a cada dia mais, a internet se torna mais social” (GIACOMETTI, 2011). A questão relacionada e levantada para a pesquisa faz referência como está sendo trabalhada a inclusão digital no ambiente escolar voltado para a rede pública de ensino.

Objetivando contribuir com um levantamento de dados, através de uma pesquisa realizada na escola em específico no laboratório de informática da Estadual Dom Pedro I da rede estadual de ensino, da cidade de Mazagão-AP, com a finalidade de discutir questões a respeito da inclusão digital na escola, analisando a escola como espaço de interação e comunicação proporcionado pela inclusão digital para compreender como os profissionais de educação e os alunos veem a inclusão digital no ambiente escolar descrevendo a realidade vivenciada pela comunidade escolar no âmbito da Escola Dom Pedro I.

Para a construção do trabalho alguns autores foram essenciais e que deram embasamento para a pesquisa como Moran (2004), Loyola (2009), Giacometti (2011) e outros que foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa.

2 A TECNOLOGIA E A INCLUSÃO DIGITAL

No atual cenário do mundo digital, cada vez mais surgem inovações tecnológicas que trazem mudanças não só na comunicação entre os indivíduos, mas também no desenvolvimento social, cultural e econômico da sociedade. Segundo Carvalho (2003, p. 76), “as informações estão sendo cada vez mais guardadas no formato digital, fazendo com que haja uma maior flexibilidade para a recuperação e armazenamento. Possibilitando, assim, a veiculação em diferentes tipos de mídias”.

O mundo das mídias digitais é um mundo novo e tem interesses próprios. O simples fato de interagir com este novo espaço revela ao indivíduo uma série de vantagens, principalmente para aqueles que multiplicam o saber a partir da utilização dos avanços e dos recursos disponíveis. Usar a virtualidade tornou muito importante, porém não basta apenas distribuir computadores na escola, é preciso muito mais do que isso, inserir na metodologia pedagógica, a utilização dos recursos transmitidos pelas mídias sem alterar o planejamento educacional.

Araújo destaca que:

Diferentemente do antes, o que se começa a assistir hoje é o momento do computador como ferramenta. Uma ferramenta para escrever, para fazer cálculos, para desenhar, para comunicar remotamente, para criar, acessar e distribuir informação. Saber usar computadores torna-se imprescindível. É como uma segunda alfabetização. Como saber usar o lápis, ou livros. É mais do que conhecer alguma linguagem de programação, é estar familiarizado com os possíveis usos das tecnologias na Sociedade de Informação. (ARAÚJO 2002, p. 26)

Esses modelos de comunicação mais antigos estão sendo substituída por modelos mais atualizados. Modelos muitas vezes inovadores e nunca antes imaginados: escreviam-se cartas, que em algumas ocasiões, demoravam muito tempo para chegar ao seu destino, hoje, com alguns toques, enviam-se e-mails que chegam ao seu destinatário em questões de segundos.

Com a formação dessas redes sociais interessadas no compartilhamento de conhecimento e informação, a revolução tecnológica teve colaboração de inúmeras esferas da sociedade: tanto as autarquias como também as empresas privadas se interessaram em beneficiar-se dessa nova proposta de comunicação e interação social, dando, assim, um novo rumo ao avanço tecnológico até então restrito a escala industrial.

Moran afirma que:

[...] Internet realiza uma espécie de ponte de troca de experiências, de dúvidas, de materiais e, também, de assuntos pessoais, com pessoas próximas ou muito distantes. Quando se utiliza os recursos da Internet, encurtam-se as distâncias e aumentam-se muito as possibilidades de interagir com o mundo de maneira virtual. É com essa nova proposta de interação que o computador passou a ser utilizado com caráter pedagógico na educação. (MORAN 1997, p. 8)

Neste contexto, para Fonseca (2005, p. 11), “a comunicação torna-se mais ágil, sem importar a localização geográfica dos indivíduos e favorecendo a tendência de se formarem grupos sociais que compartilhem informações”.

Segundo Teixeira (2007, p. 20), “a tecnologia vem sendo incorporada tanto na vida cotidiana, como também na educação. Acredita-se que com a entrada de recursos tecnológicos nas escolas, o processo de ensino-aprendizagem possa ser facilitado”.

Embora seja evidente que a aplicação das ferramentas tecnológicas presentes no computador possa ser benéfica para a educação, é necessário que a escola nunca perca seu foco de transmissão de conhecimentos de responsabilidade.

Tendo em vista esses argumentos Moran destaca que:

Hoje, com a internet e a fantástica evolução tecnológica, podemos aprender de muitas formas, em lugares diferentes, de formas diferentes. A sociedade como um todo é um espaço privilegiado de aprendizagem. Mas ainda é a escola a organizadora e certificadora principal do processo de ensino-aprendizagem. (MORAN 2000, p. 138)

A tecnologia nos últimos anos vem apresentando uma rápida evolução que por sua vez acaba interferindo diretamente na cultura e comportamento do ser humano na sociedade. No ambiente escolar, não é diferente, a comunidade escolar está também diretamente ligada a essas tecnologias, pois elas estão presentes em quase todas as atividades do dia a dia do ser humano.

Segundo Silva (2014) ainda é preciso, contudo, perceber a inserção dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação na escola para além da inclusão digital, mediante a apropriação destes recursos enquanto instrumentos que estendem a capacidade humana de armazenar, resgatar, explorar e divulgar a informação.

Neste contexto, a escola é desafiada a observar, reconhecer, apropriar-se e contribuir para com a consolidação de uma nova cultura de aprendizagem. Nesse sentido, é possível verificar novos métodos e novas propostas, na área da educação, decorrentes do avanço

tecnológico. Todos querem colaborar para um ensino de maior qualidade e engajado no processo de evolução das tecnologias de informação e comunicação.

2.1 A educação na era virtual com o computador e a internet

Tanto para o professor como para o aluno, o uso de computadores nas atividades escolares é muito importante, pois auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Rosalen e Mazzilli:

O computador é uma ferramenta que pode auxiliar o professor a promover aprendizagem, autonomia, criticidade e criatividade do aluno. Mas, para que isto aconteça, é necessário que o professor assuma o papel de mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador, o que supõe formação para exercício deste papel. (ROSALEN E MAZZILLI (2005, p. 1)

A utilização de computadores e de suas ferramentas de acesso irrestrito a informações é para as escolas um desafio de grande importância e que precisa ser superado. O computador não é mais apenas um equipamento moderno, pois ele adquire um papel importante nessa nova proposta pedagógica (CARMO, 2002, p. 13).

A Internet pode auxiliar o professor a melhor preparar sua didática de ensino e proporcionar aos alunos uma maior motivação em seus estudos, além de um universo maior em busca de novas informações. São inúmeras as modificações que a inclusão digital, nomeio escolar, realiza: quer na forma de atuação do professor, preparando-se para utilizar os recursos das mídias digitais, quer no interesse dos alunos pelo mundo virtual.

Segundo os autores os mesmos descrevem que: Moura, Azevedo e Mehlecke:

Promover a aprendizagem no aluno é o objetivo principal do professor. Para atingir este objetivo não basta ao professor dar uma boa aula, trabalhar bem os conteúdos, ele deve ter bem claro as concepções teóricas que fundamentam a sua prática. Paralelamente ao avanço tecnológico o conhecimento humano vem crescendo exponencialmente. Exige-se do professor uma postura diferente da tradicional visando possibilitar que o aluno "aprenda a aprender" e consiga ter acesso a toda informação disponível em fontes de pesquisa as mais variadas, inclusive pela internet. Torna-se necessário que o aluno e professor conheçam os recursos existentes e saibam lidar com eles, de maneira que possam agir, interagir e como consequência construir o conhecimento.

As inovações trazidas pela informática na educação servem para ilustrar as diferenças com que as escolas devem tratar essa nova fase da educação, tanto a nível fundamental, médio ou superior. Em todos os níveis é necessário disponibilizar, aos seus alunos, acesso às novas tecnologias, qualificando o ensino para uma

perspectiva inovadora e de qualidade. O professor precisa se atualizar constantemente para poder acompanhar tanto a evolução da sociedade como também o ritmo de seus alunos. (MOURA AZEVEDO E MEHLECKE 2011, p. 1)

2.2 As tecnologias no ambiente escolar

As tecnologias devem ser enfrentadas como ato motivador, porém com cautela, pois a excessiva utilização ou até mesmo o uso constante sem um conhecimento prévio do professor, pode acarretar em uma proposta de atividade exaustiva e sem finalidade, ou melhor, não será interessante aos educandos, o que é relevante, sendo assim, os mesmos tornem as aulas inquietas e sem sucesso.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) deixa claro que:

[...] é evidente que a escola tem obrigação de acompanhar a evolução tecnológica e retirar dessas novas ferramentas que estão surgindo o máximo benefício. Para isso, ela deve utilizar novas tecnologias sem omitir a relação de ganhos que o uso da informática trouxe, sem deixar de que essa utilização se torne mais importante que o ensino de qualidade. Fato este que não é uma realidade em algumas escolas. (CARMO, 2002, p. 15)

Os professores de escolas públicas devem perceber que para melhorar sua rotina profissional de estudo e de pesquisa precisam utilizar os recursos disponíveis. Quanto mais adaptados às novas tecnologias, mais poderão fazer uso de ferramentas informatizadas em benefício de seus alunos.

Carmo (2011) coloca que os professores têm inúmeras opções metodológicas para organizar a comunicação com seus alunos. Cada docente pode encontrar a melhor forma de integrar esses métodos às várias tecnologias que estão disponíveis, basta que estejam abertos para ampliar o domínio de novas formas de comunicação.

Martins (2005) afirma que as habilidades relacionadas ao uso de tecnologia delineiam um novo modelo para a escola. Os recursos oferecidos pelos computadores, pela Internet e outras redes de comunicação evidenciam a necessidade de se estabelecerem vínculos entre os conteúdos das disciplinas escolares, as diversas aprendizagens no âmbito da escola e a realidade cotidiana.

Carmo ainda destaca que:

Fazer com que os alunos dominem as ferramentas da WEB, que aprendam a navegar e que todos tenham seu endereço eletrônico e façam uso dele, enviando e recebendo mensagens. Se houver interação real na sala de aula provavelmente haverá na virtual. Uma parte das aulas pode ser transformada em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, momento em que se constrói o conhecimento. (CARMO 2011, p. 15)

O professor que incentiva e motiva seus alunos para essa proposta pedagógica, de inclusão das novas tecnologias no ensino, faz com que os alunos participem da construção do conhecimento. O aluno passa a ser não só apenas um receptor do conhecimento, mas também um produtor, interagindo ativamente no processo ensino- aprendizagem.

A educação aliada à tecnologia pode criar um ambiente capaz de modificar o ensino, porém sem perder o foco principal, o da transmissão de conhecimento. A Internet pode se tornar a melhor opção para pesquisas, permitindo aos alunos visitar bibliotecas virtuais e acessar links que podem auxiliar na produção de um trabalho mais completo e com informações atualizadas.

2.3 A importância da inclusão digital no ambiente escolar

A escola tem vivido um momento muito importante na era da sociedade da informação, onde a disseminação das tecnologias de informação e comunicação tem chegado inevitavelmente às salas de aulas. Nessa perspectiva, há um intuito de levar esta parte integrante da sociedade, alunos principalmente de escolas públicas, a se inteirarem de tecnologias que apropriem o sentido de informática educativa de uma maneira mais democrática.

Quando um cidadão é incluído digitalmente, ele estará inserido a sociedade da informação de modo a evitar a exclusão social, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo direito ao livre acesso à informação.

Teixeira destaca que:

[...] o alargamento do conceito de inclusão digital para uma dimensão reticular, caracterizando-o como um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vista ao desenvolvimento de cultura de rede, numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade, para a partir de uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecnocultural. (TEIXEIRA 2010, p. 39)

Percebe-se a dimensão acerca da apropriação dos recursos tecnológicos, seja no âmbito escolar ou mesmo no cotidiano do aluno. É necessário saber que incluir digitalmente é disponibilizar a tecnologia e fazer dela um instrumento de ensino e até mesmo de possibilidade de inclusão social.

Segundo Aretio (2007 *apud* SANTOS, 2010. p. 15), a sociedade da aprendizagem, que sucedeu a sociedade da informação, necessita cada vez mais desenvolver novas alternativas educacionais que incluam o uso de Tecnologias Digitais (TDs) tanto na formação docente, bem como na organização dos processos relacionados à aprendizagem dos alunos.

A inclusão digital é considerada como o processo que possibilita a democratização do acesso às tecnologias digitais, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação. As tecnologias digitais, na educação, são um dos diversos recursos capazes de promoverem uma ação inovadora no processo de ensino e aprendizagem que aplicadas de maneira criativa e inovadora, podem favorecer a dinamização das práticas pedagógicas para os educadores que as incorporem de maneira ativa e construtivista (SILVA NETO; SILVA; LEITE, 2021).

Os princípios da inclusão digital perpassam o caminho da inclusão escolar e, portanto, ao se discutir inclusão escolar, há a necessidade de realizar um debate, também, sobre inclusão social. É necessário pensar em inclusão social como um modelo pragmático de pedagogia dialógica e políticas que pensem a inclusão de forma contemporânea, com direitos humanos garantidos, identificando aspectos congruentes para uma educação centrada na autonomia para a construção do conhecimento (VALADARES, 2011, p. 18).

3 TIPO DE PESQUISA E PÚBLICO ALVO

Este trabalho se configura como um estudo de caso, de caráter qualitativo e descritivo que pretende pormenorizar os fatos e fenômenos de determinada realidade não deixando de ser utilizadas também uma análise quantitativa. Na abordagem qualitativa Gerhardt e Silveira destacam que:

[...] uma pesquisa com trabalho de campo de caráter qualitativo que se preocupa, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais que envolve o registro de campo com entrevistas, análises de documentos, fotografias, revelar em seus significados, deixando que o leitor decida se as interpretações podem ou não ser generalizáveis [...] As características são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT; SILVEIRA 2009, p. 32)

A abordagem qualitativa atribuída a pesquisa é no sentido de proporcionar a caracterização bem como sua utilização em estudos que tratam do processo de ensino-aprendizagem relacionado ao estudo de caso aplicado quando o pesquisador tem o interesse em pesquisar uma situação singular, particular.

A análise quantitativa dentro do trabalho será a base para a tabulação das informações geradas a partir da aplicação dos questionários no sentido de mostrar o campo de pesquisa a partir dos números de participantes da pesquisa de campo.

Sobre o estudo de caso, Gil afirma que:

[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico [...] decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (GIL 2007, p. 54)

O estudo de caso justifica sua importância por reunir informações numerosas e detalhadas que possibilitem apreender a totalidade de uma situação. A riqueza das informações detalhadas auxilia o pesquisador com maior conhecimento e uma possível

resolução de problemas relacionados ao assunto estudado (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977 *apud* LIMA *et al.*, 2012, p. 15).

O público-alvo do estudo foi composto por gestores, docentes, corpo técnico e alunos da rede pública de ensino da Escola Estadual Dom Pedro I, localizado na Avenida Intendente Alfredo Pinto nº 1205, bairro Central no Município de Mazagão no Estado do Amapá. A escola em destaque realiza trabalhos com os seguintes níveis de ensino da educação básica: Ensino Fundamental (Anos Finais), Ensino Fundamental (Anos Finais – EJA), Ensino Médio (Regular) e Ensino Médio (EJA). (BRASIL, 2021).

3.1 Instrumentos de coleta de dados e informações para o estudo

Para o desenvolvimento da pesquisa a mesma foi dividida em duas etapas (Pesquisa Bibliográfica e de Campo) aonde a primeira constituiu-se da construção do referencial para fundamentação teórica a partir da temática proposta com pesquisas em sites científicos e acadêmicos tendo como base as principais plataformas de pesquisa da internet como Portal da Capes, Ifap, Scielo.Org e Google Acadêmico. Já a segunda etapa foi a pesquisa de campo aonde foi realizada a partir da ida *in loco* do local de pesquisa que norteou o estudo de caso com observações, aplicações de termos, pedidos de autorizações, roteiro de entrevista e questionário.

Para o estudo de caso com a pesquisa de campo e antes da ida a Escola Estadual Dom Pedro I, foram elaborados os seguintes modelos de documentos como Termo de Autorização para Pesquisa (TAP) (Apêndice A) para solicitar ao gestor da instituição de ensino a autorização para desenvolvimento da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) para os gestores, docentes e corpo técnico assinarem, com intuito de dar ciência a respeito do trabalho e autorizar o uso dos dados coletados, de forma anônima. Considerando que a instituição de ensino que foi o campo de pesquisa estava voltada para educação básica com atendimento de menores de idade então foi elaborado um Termo de Ciência e Autorização para os Pais e Responsáveis (Apêndice C) solicitando a autorização para que seus filhos pudessem participar da pesquisa.

Após a apresentação de todas as documentações a instituição e com todas as autorizações assinadas com as ciências dos participantes do corpo gestor, docente e técnico da Escola e dos pais e responsáveis do alunos iniciou-se a coleta dos dados a partir da aplicação de um Questionário (Anexo A) com perguntas fechadas e abertas para os gestores, docentes e corpo técnico dos que assinaram e autorizaram via o TCLE e para os alunos que foram

autorizados pelos pais e responsáveis a participarem da pesquisa foi realizada a aplicação de um Questionário (Anexo B) com perguntas fechadas relacionadas a temática proposta.

O roteiro do Questionário aplicado aos gestores, docentes e técnicos destacou-se 5 questões como intuito de coletar as concepções dos gestores, docentes e corpo técnico sobre a inclusão digital na escola que atuam. Para aplicação da entrevista foi utilizada a plataforma do Google através do Google Forms que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google aonde houve o compartilhamento do link através de e-mail e pelo aplicativo do WhatsApp. O questionário aplicado aos alunos do 8º e 9º do Ensino Fundamental de forma aleatória dentre os que participaram da pesquisa e contou com 5 perguntas fechadas e direcionadas a questão da inclusão digital no ambiente escolar e foi aplicado via papel impresso.

Foi utilizado o celular para registro fotográfico do ambiente do local de pesquisa para que posteriormente fosse realizada a análise das imagens em relação a estrutura da instituição em relação a inclusão digital observando em específico o laboratório de informática da instituição.

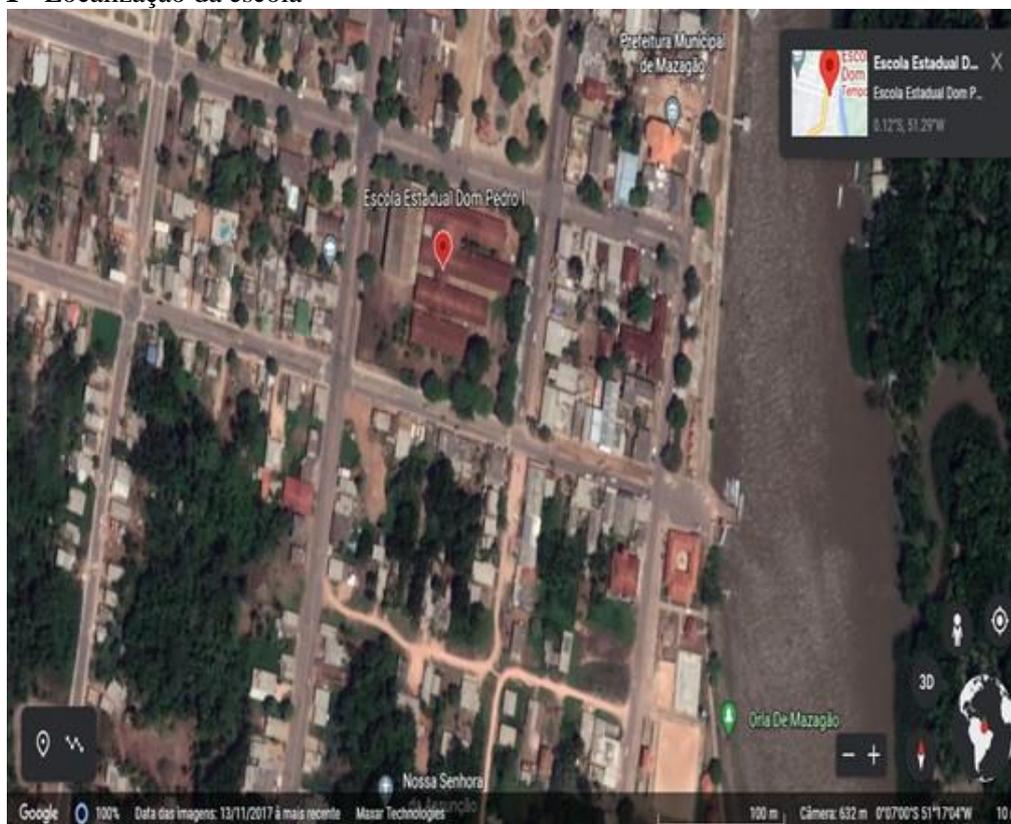
3.2 Instrumentos de análise dos dados coletados

Para análise dos dados coletados a estrutura dos questionários possibilitaram a tabulação dos dados e construção de tabelas, quadros e gráficos por meio do programa de planilhas de cálculo chamado Excel. Os dados coletados foram estruturados em planilhas do Microsoft Excel 2013 para assim trabalhar os resultados e discussões.

Para análise das imagens registrada via telefone celular da escola e em relação ao laboratório de informática a planilha do Excel 2013 foi uma ferramenta indispensável para a organização dos quadros enquanto geração dos resultados. Sobre a localização da escola fora utilizado o site do Google Earth no sentido de gerar um mapa que mostre a instituição de forma a utilizar a tecnologia digital enquanto apoio ao estudo de caso.

4 OBSERVAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA

Figura 1 - Localização da escola



Fonte: Google Earth.

A figura 1 mostra a localização da Escola Estadual Dom Pedro I, Avenida Intendente Alfredo Pinto nº 271, bairro Centro em Mazagão no estado do Amapá, com os limites geográficos: ao norte, os municípios de Porto Grande e Santana; ao sul, Vitória do Jari; ao leste, Santana e o Rio Amazonas e a oeste, Laranjal do Jari. Distante da Capital a 40 km, tendo como comunidades principais: Mazagão Velho, Carvão, Maracá e Camaipi, com acesso de transporte rodoviário e fluvial.

O Município de Mazagão aonde está localizado a escola conta com uma população de 17.032 habitantes, com um predomínio de população masculina em torno de 52% (IBGE, 2010). Possui como potencial econômico a agricultura de subsistência, o comércio, produção oleira e o funcionalismo público. No que tange à questão cultural há uma forte influência da cultura africana em decorrência da sua formação (base) histórica oriunda de conflito entre mouros e cristãos naquele continente. Fato vivenciado através da festa de São Tiago no Distrito de Mazagão Velho.

A figura 2 destaca a faixa da Escola Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão no Estado do Amapá.

Figura 2 - Faixada da entrada da escola



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em observação ao ambiente da escola tem-se que a partir da figura 2 a instituição mostra que recebe outros projetos além da educação básica como preparatório para concurso público que é uma parceria entre a escola e a iniciativa privada.

Figura 3 - Sala de aula da escola



Fonte: Dados da Pesquisa.

A figura 3 mostra o ambiente em sala de aula estruturada com cadeiras e central de ar onde observa-se que alguns alunos fazem uso de aparelho celular para pesquisas e outros utilizam livros como mecanismos de pesquisa durante as aulas. A escola norteia seu trabalho a partir de um projeto político pedagógico, como prescreve a Lei de Diretrizes e Base da Educação brasileira 9394/96 Art.12. O projeto político pedagógico não é só uma exigência

legal, mas é também uma necessidade da escola, pois para desenvolver suas ações educativas de forma racional e qualitativa é necessário a construção de um projeto que expresse os anseios e as necessidades de cada segmento da escola.

A escola apresenta uma infraestrutura com salas de aulas e laboratórios para atender a comunidade escolar conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Infraestrutura da escola com salas e laboratórios

Instalação	Quantidade
Salas de aulas	16
Laboratório de Informática	01
Quadra de esportes coberta	01
Sala de leitura	01
Banheiro com chuveiro	02
Banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	02
Laboratório de ciências	01
Sala de professores	01
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	01
Sala de secretaria	01
Sala de diretoria	01
Auditório	01
Refeitório	01
Cozinha	01
Biblioteca	01

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observando o quadro 1 vemos que dentro da infraestrutura a escola tem laboratórios de informática e de ciências para atendimentos dos alunos e ainda conta com uma sala de Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), assim como banheiros voltados para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. A escola possui auditório e biblioteca para atendimento dos estudantes, assim como um refeitório que é uma área de socialização dos alunos na hora dos intervalos e do lanche.

Em relação a inclusão a escola tem uma estrutura para o atendimento com salas, laboratório e banheiros favorecendo o espaço estrutural da instituição no âmbito da educação básica conforme determinação da Lei de Diretrizes e Base da Educação brasileira 9394/96.

Dentro do que foi verificado no ambiente do campo de pesquisa e dos registros que foram realizados a escola tem um quadro de professores diversificado conforme quadro 2.

Quadro 2 - Disciplinas ofertadas na escola

Disciplinas	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Números de Professores
Língua/Literatura Portuguesa	X	X	3
Educação Física	X	X	2
Artes	X	X	2
Língua/ Inglês	X	X	2
Língua/ Espanhol	X	X	2
Matemática	X	X	2
Ciências	X		3
História	X	X	2
Geografia	X	X	2
Ensino Religioso	X		2
Física		X	0
Química		X	2
Biologia		X	3
Sociologia		X	2
Filosofia		X	2
Estudos Sociais ou Sociologia		X	2
Outras	X	X	5

Fonte: Dados da Pesquisa.

O quadro 2 mostra as disciplinas ofertadas pela escola do estudo de caso e observa-se que a escola tem um número de professores expressivo totalizando um quantitativo de 38 para o desenvolvimento da educação básica com destaque para outras disciplinas que são ofertadas

na escola que trabalham o Atendimento Educacional Especializado (AEE) demonstrando a inclusão de pessoas com limitações, deficiência ou mobilidade reduzida.

Os professores de escolas públicas devem perceber que para melhorar sua rotina profissional de estudo e de pesquisa precisam utilizar os recursos disponíveis. Quanto mais adaptados às novas tecnologias mais poderão fazer uso de ferramentas informatizadas em benefício de seus alunos e a partir do quadro 2 pode-se verificar dentre os professores que são de variadas áreas do conhecimento e não tem nenhum professor com especialidades voltadas para a tecnologia da informação no ambiente escolar.

A escola possui um laboratório de informática de acordo com o que já foi elencado no quadro 1 a partir das observações foi construído o quadro 3 que destaca a estrutura do laboratório de informática da escola.

Quadro 3 - Estrutura do laboratório de informática

Equipamentos e Materiais	Quantidade
Computadores	05
Nobreak	05
Televisão	03
Cadeiras	06
Bancada para computador	01
Central de ar	02
Mesa	01

Fonte: Dados da Pesquisa.

O acesso a informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas ou particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma alfabetização tecnológica. A Escola Estadual Dom Pedro I conta um público de 1200 alunos matriculados dando em média 25 alunos por turma e observa-se de acordo com o quadro 3 que o laboratório de informática é composto por apenas 5 computadores para atender um público de 1200 alunos sem computar os professores e outros profissionais que utilizam o laboratório e vale ressaltar que não tem nenhum profissional da tecnologia da informação na escola.

Compreender melhor a realidade dos professores que atuam na escola, suas experiências enquanto educadores, sua visão quanto ao uso do computador e da internet, foram elaborados questionários destinados aos professores, serviço técnico e gestores no

sentido de entender por parte deles a concepção sobre a inclusão digital. Deste modo, sendo a instituição escolar responsável por proporcionar ao cidadão conhecimentos nas mais diferentes áreas do conhecimento, o uso das tecnologias deve ser feito no sentido de auxiliar na mediação do saber entre professores, alunos e os conteúdos a serem aprendidos, pois elas constituem uma marca distintiva da sociedade moderna, um espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas (VALADARES, 2012).

O computador como ferramenta pedagógica será visto como um instrumento que além de dar suporte ao professor, contribui para construção de conhecimentos por parte dos alunos. (LAVINAS; VEIGA, 2013 *apud* ANTERO, 2016, p. 20). Nessa perspectiva, o computador passa a ser mais um recurso a serviço da educação, sendo usado como uma ferramenta de pesquisa, criação e divulgação de trabalhos realizados seja na internet ou mesmo numa intranet (BORGES, 2003 *apud* ANTERO, 2016, p. 14).

4.1 Questionários gestores, docentes e técnicos

Os questionários aplicados foram respondidos através do Google Forms. A análise dos resultados é colocada de forma a proporcionar uma as concepções dos gestores, docentes e corpo técnico sobre a inclusão digital na escola que atuam.

A primeira parte do questionário analisado no Excel foi quanto ao número do público de voluntário alcançados e que responderam às perguntas, conforme registrado na tabela 1.

Tabela 1 - Público de funcionários voluntários alcançados.

Público	Quantidade	%
Gestores	4	20%
Docentes	13	65%
Técnicos	3	15%
Total	20	100%

Fonte: dados da pesquisa

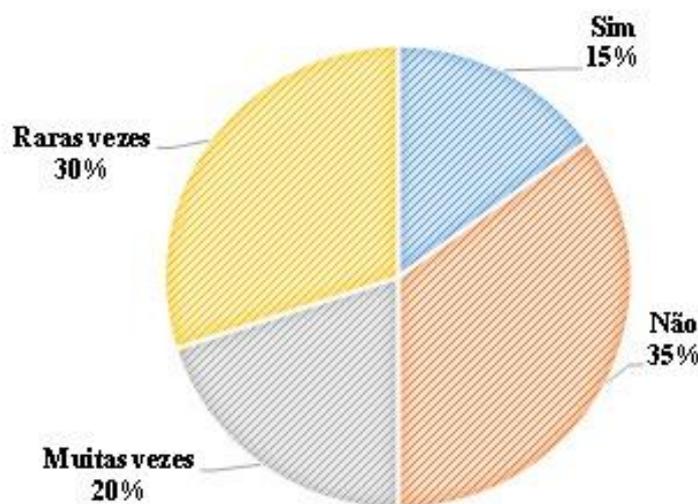
A tabela 1 evidencia que dos que responderam às perguntas 15% eram de técnicos, 20% gestores e 65% dos entrevistados eram docentes da instituição de ensino aonde foi realizado o estudo de caso ficando evidente a importância do docente em participar desse processo do ensino aprendizagem com um olhar voltado para as concepções sobre a inclusão digital na escola que atuam.

Cada docente pode encontrar a melhor forma de integrar às várias tecnologias que estão disponíveis, basta que estejam abertos para ampliar o domínio de novas formas de comunicação (CARMO, 2011). Implantar mudanças na escola, de acordo com essas novas necessidades, se constitui hoje em um dos maiores desafios para todos os envolvidos no contexto educacional (VALADARES, 2012).

O questionário aplicado aos gestores, docentes e técnicos estava composto de 10 questões relacionada a temática sobre a inclusão digital em específico para o campo de pesquisa parte o estudo de caso voltado para a Escola Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão no Estado do Amapá.

Para a pergunta (1- Você faz uso do laboratório de informática?) que tinha como alternativas de respostas (Sim, Não, Muitas Vezes e Rara Vezes). O Gráfico 1 mostra o resultado das respostas dos voluntários que responderam o questionário.

Gráfico 1 - Uso do laboratório de informática.



Fonte: Dados da Pesquisa.

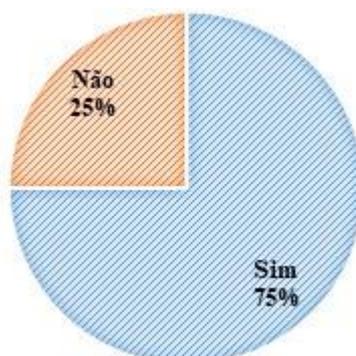
As respostas mostraram os resultados sem especificar dentro do grupo quem respondeu como gestor, docente e técnico. Dentro das respostas os resultados foram que 35% dos que responderam não utilizam, 30% Raras vezes utilizam, 20% Utilizam Muitas vezes e 15% que Sim utilizam. Vamos focar no destaque dos que Raras vezes e Não utilizam que somam no total 65% dos que responderam evidenciando que existem fatores internos a instituição que levam os profissionais ao não quererem utilizar o laboratório tanto para aulas como para trabalhos administrativos da escola que conforme mostram os resultados do quadro

3 a escola possui apenas 5 computadores para todos da escola e outros fatores faz-se referência a falta de capacitação dos profissionais ao lidar com a tecnologia da informação.

Cabe aos educadores e profissionais da educação que ainda se encontram temerosos e inseguros quanto ao uso das tecnologias e continuam a se espelhar nas antigas práticas que limitam o ensino aos conteúdos programáticos de suas disciplinas, ministrados por meio das mesmas metodologias através das quais foram educados, entenderem de fato que as transformações sociais, científicas e tecnológicas exigem que a escola trabalhe em prol do desenvolvimento de potencialidades que atendam às necessidades da era digital (SOUZA, 2012).

Para a pergunta (2- Você concorda com a inclusão da Informática como disciplina na educação Básica para o fortalecimento da inclusão digital Na Escola Dom Pedro I?) que tinha como alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 2 mostra o resultado das respostas dos voluntários que responderam o questionário.

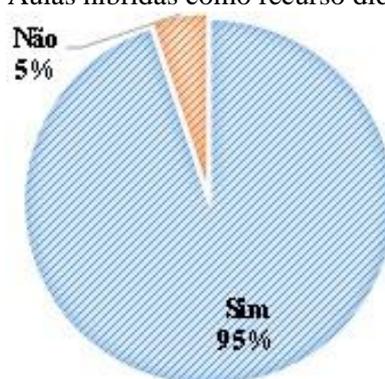
Gráfico 2 - Inclusão da Informática como disciplina na educação Básica para o fortalecimento da inclusão digital Na Escola Dom Pedro I.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre os resultados da pergunta temos que destaca que 25% não concordam com a inclusão da Informática como disciplina na educação Básica para o fortalecimento da inclusão digital aonde alguns consideraram que há a necessidade melhorias para um ambiente que favoreçam o desenvolvimento e estruturação de um laboratório de informática com características para um Laboratório de Informática Educativa – LIED.

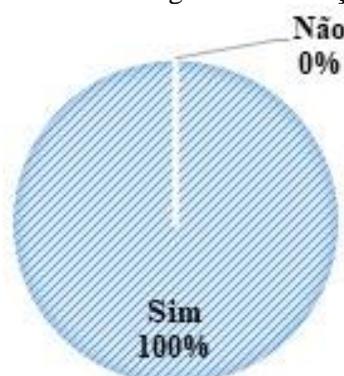
Para a pergunta (3- Você concorda com uso de aulas híbridas como recurso didático para o fortalecimento da inclusão digital na Escola Dom Pedro I?) que tinha como alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 3 mostra o resultado das respostas dos voluntários que responderam o questionário.

Gráfico 3 - Aulas híbridas como recurso didático.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre o Gráfico 3 os resultados mostram que 95% dos profissionais que responderam concordam que as aulas híbridas como recurso didático para o fortalecimento da inclusão digital na Escola Dom Pedro I e apenas 5% divergiram e não concordaram, aonde alguns colocam não concordar devido a falta de estrutura da escola. Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação, trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, aulas híbridas seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas (MEC/PROINFO, 2000 *apud* VALADARES, 2012, p.76).

Para a pergunta (4- Você concorda que a inclusão digital é importante para a formação dos estudantes?) e que tinha como alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 4 mostra o resultado das respostas dos voluntários que responderam o questionário.

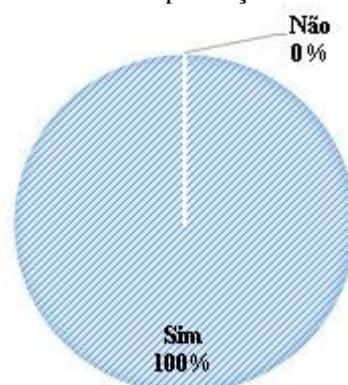
Gráfico 4 - Importância da inclusão digital na formação dos estudantes.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre o Gráfico 4 os resultados mostram que 100% dos profissionais que responderam a questão deixaram evidente que a inclusão digital é sim importante para a formação dos estudantes. A inclusão Digital tem um papel importante para os alunos que hoje podem contar com um ambiente estruturado em sua escola para que seja disseminada uma metodologia de ensino que favoreça o aprendizado com um uso da tecnologia em favor da formação educacional e também como meio para aperfeiçoamento dos profissionais de educação. Quando um cidadão é incluído digitalmente, ele estará inserido a sociedade da informação de modo a evitar a exclusão social, pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, tendo direito ao livre acesso à informação. Neste contexto, a escola é desafiada a observar, reconhecer, apropriar-se e contribuir para com a consolidação de uma nova cultura de aprendizagem. Nesse sentido, é possível verificar novos métodos e novas propostas, na área da educação, decorrentes do avanço tecnológico.

Para a pergunta (5- Você concorda que a falta de investimentos em tecnologias e estrutura dificulta o processo de inclusão digital e que os profissionais de educação precisam passar por uma capacitação relacionada a Inclusão Digital?) que tinha como alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 5 mostra o resultado das respostas dos voluntários que responderam o questionário.

Gráfico 5 - Investimento em tecnologia, estrutura e capacitação.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre o Gráfico 4 os resultados mostram que 100% dos profissionais que responderam a questão deixaram claro que concordam e fica evidente que a falta de investimentos em tecnologias e estrutura dificulta o processo de inclusão digital, assim como há a necessidade dos profissionais de educação passarem por um processo de capacitação voltado para a inclusão digital. Inclusão Digital é hoje um tema muito difundido e parte-se do pressuposto

que o público docente está incluído digitalmente ou tem mais facilidade para esta inclusão (SANTOS, 2010).

Sobre a inclusão digital e a capacitação dos profissionais da educação o ano de 2020 mostrou que havia a necessidade dos profissionais terem uma capacitação para poder atuar no período da pandemia da COVID-19 aonde a metodologia de ensino mudou da noite para o dia de forma que os profissionais em especiais os docente tiveram que reorganizar e replanejarem suas aulas para o formato Ead e as escola tiveram que se adequar para que os docentes pudessem ter um apoio com uma estrutura mínima para os mesmos ministrarem suas aulas. A Escola Estadual Dom Pedro I para os gestores, professores e técnico de acordo com a análise de todas respostas do questionário fica evidente que necessita ser estrutura para a inclusão digital.

4.2 Questionário aplicado aos alunos do 8º e 9º ano

Os questionários aplicados foram respondidos através de papel impresso. A análise dos resultados é colocada de forma a proporcionar aos alunos como eles veem a realidade do ambiente escolar que eles estão inseridos com questões direcionadas para a Inclusão Digital na Escola Estadual Dom Pedro I.

A primeira parte do questionário analisado no Excel foi quanto ao número do público voluntário por sexo alcançados e que responderam às perguntas, conforme registrado na tabela 2.

Tabela 2 - Público de alunos voluntário por sexo.

Sexo	Quantidade	%
Masculino	5	50%
Feminino	4	40%
Outros	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 2 mostra o público por sexo alcançado e que responderam ao questionário e observa-se que 50% foram do sexo masculino, 40% do feminino e 10% outros de alunos que não se identificaram nem com masculino ou feminino.

A tabela 3 mostra a faixa etária dos alunos que participaram da pesquisa e considerando que apenas alunos do 8º e 9º responderam ao questionário.

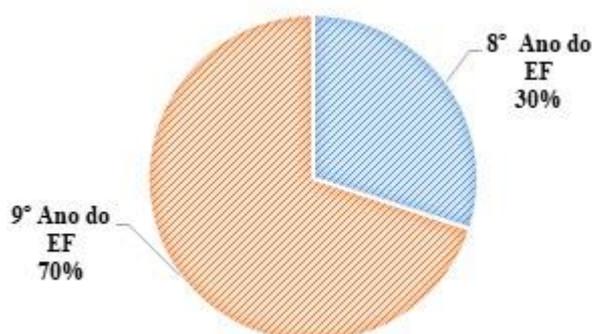
Tabela 3 - Alunos voluntários por faixa etária.

Faixa Etária (Anos)	Quantidade	%
11 - 12	1	10%
13 - 14	3	30%
15 - 16	6	60%
TOTAL	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

A tabela 3 mostra o público por faixa etária dos voluntários que responderam ao questionário aonde obete-se o seguinte resultado 60% dos que responderam tinham idade entre 15 e 16 anos, 30% entre 13 e 14 anos e 10% entre 11 e 12 anos. Em sua maioria dos que responderam ficaram entre 13 e 16 anos e considerando a faixa etária correta para cursar o 8º e 9º do ensino fundamental está entre 13 e 14 anos.

Sobre as séries que foram aplicada o questionário aos alunos nos gerou um resultado no sentido de demonstrar o grupo de alunos que mais responderam as questões sobre a temática da Inclusão Digital relacionada ao estudo de caso da Escola Estadual Dom Pedro I, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6 - Grupos de Alunos Por Série.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 6 nos mostrou o resultado gerado a partir do questionário aonde ficou evidente os grupos por séries de ensino que mais responderam e menos responderam as questões e tem-se que 70% dos questionários foram respondidos pelos alunos do 9º e 30% alunos do 8º ano do ensino fundamental. A participação dos alunos é importante para mostrar para eles que a formação deles dependem de inovações como a inclusão digital no ambiente escolar e que eles fazem parte desse processo de mudança e que precisam acompanhar com o apoio da escola.

Analisando as perguntas temos para a primeira sobre (1- Seus professores fazem uso do laboratório de informática para as aulas da disciplina?) com alternativas de respostas (Sim, Não, Muitas vezes e Raras vezes). O Gráfico 7 mostra o resultado das respostas dos voluntários que responderam o questionário.

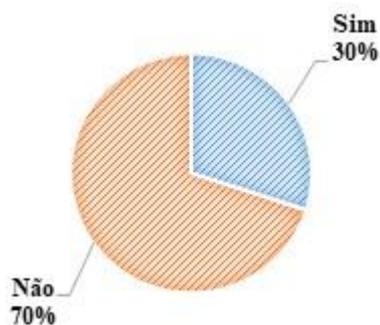
Gráfico 7 - Uso do laboratório de informática pelos professores em aula.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 7 evidências as respostas dos alunos sobre o uso do laboratório de informática por parte dos professores com aulas e o resultado foram os seguintes com 50% afirmam que os professores não utilizam para suas aulas, 30% afirmaram que alguns utilizam muitas vezes, 10% raras vezes e 10% sim utilizam para algumas aulas. Ao analisar as respostas podemos compreender que os jovens reconhecem que uma boa parte dos professores não utilizam o laboratório de informática para ministrar aula. A utilização de computadores e de suas ferramentas de acesso irrestrito a informações é para as escolas um desafio de grande importância e que precisa ser superado. O computador não é mais apenas um equipamento moderno, pois ele adquire um papel importante nessa nova proposta pedagógica. Ocorre que, mesmo dispondo de tal ferramenta metodológica, muitos professores ainda resistem ao uso das tecnologias como metodologia de ensino, especialmente ao computador e a internet (SOUZA, 2012).

Para a pergunta (2- Você tem celular com acesso a internet?) que tinha como alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 8 mostra o resultado das respostas dos alunos voluntários que responderam o questionário.

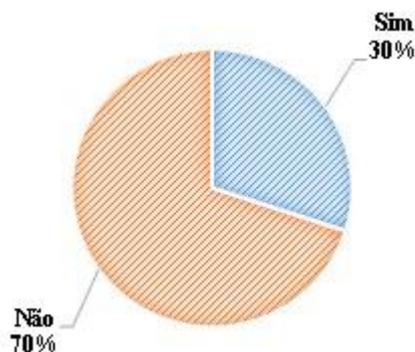
Gráfico 8 - Celular com acesso a internet.

Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 8 mostra os resultados obtidos com o questionário relacionados a questão sobre os alunos terem celular com acesso à internet e temos o seguinte 70% dos alunos responderam que não tem celular com acesso a internet e apenas 30% possuem com acesso a internet. Em observação aos que foram entrevistados observou-se até possuem celular, porém sem acesso a internet sendo os mesmos dentro dos 70%.

Desde 2016 já se observava que o Estado do Amapá estava longe de oferecer um ensino conectado as tecnologias digitais e a rede mundial de computadores. Para dificultar ainda mais a situação, municípios do Estado não possuem acesso total de internet. E mesmo as cidades que possuem acesso pleno de internet, como Macapá, os sistemas de ensino (estadual e municipal) não conseguem oferecer cobertura de internet a todas as escolas (ANTERO, 2016).

Para a pergunta (3- Fora dos horários de aula você faz uso do laboratório de informática?) com alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 9 mostra o resultado das respostas dos alunos voluntários que responderam o questionário.

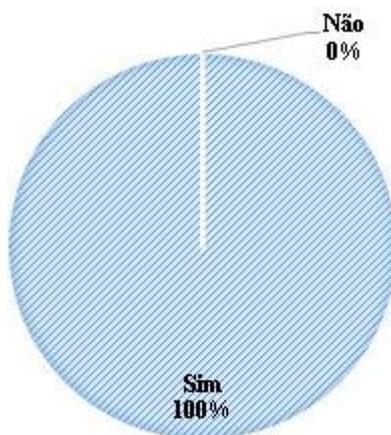
Gráfico 9 - Uso do laboratório de informática fora do horário de aula.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Gráfico 9 mostra que 30% dos alunos fazem uso do laboratório de informática fora do horário de aula para pesquisas e os outros 70% não utilizam demonstrando um desinteresse pelo uso do laboratório. É importante salientar, que alguns relataram à realidade clara do laboratório, que por sua vez, não são favoráveis para as aulas prática sem contar que o número de computadores é insuficiente para atender aos alunos e aos profissionais da educação da escola.

Para a pergunta (4- Você concorda que o uso da tecnologia é importante para sua formação no ambiente escolar?) com alternativas de respostas (Sim ou Não). O Gráfico 10 mostra o resultado das respostas dos alunos voluntários que responderam o questionário.

Gráfico 10 - Tecnologia na formação no ambiente escolar.

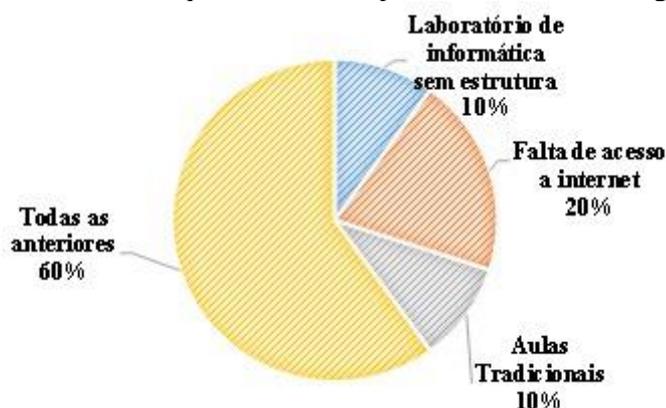


Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 10 mostra os resultados em relação a importância do uso da tecnologia na formação do aluno no ambiente escola e os alunos que responderam foram unânimes em afirmar em 100% concordando com a importância da tecnologia e da inclusão digital durante das escolas as aulas. A inclusão Digital ainda progride em passos lentos no ambiente escola em especial públicas, porém os alunos observam essa deficiência por parte do poder público.

Para a pergunta (5- Quais dos problemas abaixo você indica que podem ser é fator ou fatores para que o processo de inclusão digital tenha dificuldades em acontecer em sua escola?) com alternativas de respostas (Laboratório de informática sem estrutura, Falta de acesso a internet, Aulas Tradicionais e Todas as anteriores). O Gráfico 11 mostra o resultado das respostas dos alunos voluntários que responderam o questionário.

Gráfico 11 - Problemas que dificultam o processo de inclusão digital.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O gráfico 11 mostra os resultados em relação a questão sobre Problemas que Dificultam o Processo de Inclusão Digital na Escola do estudo de caso aonde temos que 60% acreditam que a (Falta de Estrutura do Laboratório de informática, falta de acesso a internet e a aulas tradicionais) dificultam o processo, outros 10% apenas a falta de estrutura do laboratório ou as aulas tradicionais e 20% destacam que a falta de internet é um empecilho para a implementação da inclusão digital no ambiente escolar. Os alunos passam a ter um olhar diferenciado ao fato que eles mesmos sabem que a tecnologia na sala de aula irá ajudá-los em suas formações presentes e futuras.

Neste contexto, o aluno sai da condição de mero receptor de informações para assumir uma postura ativa e crítica, baseada em um conhecimento construído no compartilhamento de informações importantes, transformadas em novos saberes através da ação do professor que também deixa de ser o transmissor de conhecimentos prontos, passando à condição de mediador entre seus alunos e novos e significativos saberes (SOUZA, 2012).

5 PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES

Há diversas formas de introduzir a informática na educação, como apresentação didática dos conteúdos ou a criação de ambientes digitais. Quando se pensa na introdução da informática em sala de aula, deve-se sempre ter em mente não criar apenas uma máquina de ensinar, mas sim uma nova dinâmica de sala de aula.

As estratégias didáticas podem ser definidas como a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, visando atingir objetivos específicos. O trabalho docente não trata apenas de um conteúdo, mas de um processo que envolve um conjunto de pessoas na construção de saberes.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), as estratégias de ensino adotadas pelos professores estão diretamente relacionadas às suas concepções pedagógicas, científicas e de entendimento do processo educativo. Assim, essas concepções epistemológicas e pedagógicas que os professores possuem são determinantes na maneira com que o professor ensina e, conseqüentemente, influenciará na forma em que os estudantes aprendem.

Assim, a escolha das estratégias deve levar em consideração o conhecimento do aluno, seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal. Até porque todo conteúdo possui em sua lógica interna uma forma que lhe é própria e que precisa ser captada e apropriada para sua efetiva compreensão. E para essa forma de assimilação, que obedece à lógica interna do conteúdo, utilizam-se os processos mentais ou as operações do pensamento. As estratégias visam atingir objetivos. E, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensino aprendizagem.

As metodologias ativas são propostas didáticas complementares que tem como aliada a tecnologia favorecendo a inclusão digital. Na metodologia ativa, o aluno é personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. O objetivo desse modelo de ensino é incentivar que o aluno desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa. Várias são as metodologias ativas que fazem uso da tecnologia e internet que podem auxiliar no aprendizado do aluno e no aperfeiçoamento do professor.

Para a instituição enquanto objeto do estudo de caso primeiramente a promoção e realização de um Workshop de tecnologia voltada para inclusão digital com a participação de todos os profissionais da instituição em especial com os docentes como demonstração da importância do uso da tecnologia no auxílio do processo de ensino aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o pesquisador Silva (2014) ainda é preciso, contudo, perceber a inserção dos recursos das tecnologias da informação e da comunicação na escola para além da inclusão digital, mediante a apropriação destes recursos enquanto instrumentos que estendem a capacidade humana de armazenar, resgatar, explorar e divulgar a informação e o acesso às novas mídias digitais passa a integrar o cotidiano de muitas pessoas, auxiliando em tarefas, modificando as formas de comunicação.

As estatísticas analisadas pelos dados coletados pelo trabalho apontam que a inclusão digital torna-se um fator indispensável para o acesso e utilização dessas ferramentas, que auxiliam de forma significativa na educação escolar e no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas. Sendo assim, as políticas públicas de inclusão digital, desenvolvidas pelas iniciativas públicas ou privadas, quando acontecem de fato, reforçam ainda mais o objetivo principal da inclusão digital, a inclusão social em um ambiente de ensino.

Considerando os resultados até o momento sobre o estudo de caso da Escola Dom Pedro I indicam que a instituição ainda não conseguiu superar a barreira da era virtual nas escolas. A falta de estrutura e de suporte técnico deixa muito a desejar. Em uma escola sem essa estrutura, fica difícil construir planos de aulas que possam levar as novas tecnologias e as novas formas de educação até os alunos. Ainda falta investir muito na educação e qualificar não só o espaço físico, mas também, principalmente qualificar os profissionais da educação. Um professor qualificado consegue incorporar em suas aulas novos conceitos e novas técnicas. Sobre o local da pesquisa como estudo de caso vale ressaltar que são necessários vários elementos para tornar o ambiente da Escola Estadual Dom Pedro I mais apta tecnologicamente: espaço físico, Profissionais capacitados e planejamentos prévios.

Mediante a essas conclusões sobre o local do estudo de caso, foram sugeridas ações na tentativa de solucionar e/ou mitigar os entraves apresentados pela equipe entrevistada e pelos alunos entrevistados. Acredita-se, pois, que através da promoção de um Workshop de Informática voltada para educação em sala de aula para sensibilização e debate quanto à importância da utilização do laboratório de informática como ferramenta pedagógica no ambiente escolar, da inclusão digital de professores e alunos através de cursos de capacitação no sentido de incentivar à utilização do computador como mecanismo para pesquisa escolar através da internet e as demais medidas aqui apontadas indubitavelmente não irão resolver os problemas observados na escola, porém, sem dúvida, serão os primeiros passos enquanto orientação aos profissionais lotados na instituição, contribuindo para uma mudança de

pensamento e, conseqüentemente, das próprias ações educativas no sentido de desenvolver aulas que possam utilizar o laboratório de informática e o uso da tecnologia no auxílio do processo de ensino aprendizagem.

Propõe-se que este trabalho sirva de base para iniciar novos debates acerca do uso da tecnologia numa perspectiva educativa. Os conteúdos descritos e interpretados estão abertos às novas descrições e interpretações, novos caminhos e esclarecimentos. Outras análises poderiam ser realizadas a partir de outra visão, no entanto, utilizando outras escolas e outras situações.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. *In:* ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2004, p. 68-99. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/Anastasiou%20e%20Alves.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- ANTERO, Alysson Brabo. O uso das tecnologias digitais na Educação Básica no Estado do Amapá. **Revista Tempo Amazônico**, v. 4, n.1, p. 44-61. Jul-dez, 2016. Disponível em: https://www.ap.anpuh.org/download/download?ID_DOWNLOAD=1963>. Acesso em: 13 fev. 2022.
- ARAÚJO, Liliane. **Educação e informática:** desafios da inclusão digital. 2002. 36 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82642/189227.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2022.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica 2020:** resumo técnico recurso eletrônico. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.
- CARMO, Josué Geraldo Botura do. As novas tecnologias e uma visão inovadora na educação. **Revista Educação e Literatura.**, Brasília, v. 2, n.1, p. 10-20], 2002. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index.htm>>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- _____, Josué Geraldo Botura do. A Implantação da Informática nas Escolas Segundo os PCN's. **Revista Educação e Literatura**, Brasília, v. 5, n. 2,p. 10-18, 2011. Disponível em: http://www.educacaoliteratura.com.br/index%2051.htm#_ftn1>. Acesso em: 14 de fev. de 2022.
- CARVALHO, José Oscar Fontanini de. O papel da interação humano computador na inclusão digital. **Revista Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 75-89, set-dez, 2003. Disponível em: <http://oscar.pro.br/pdfs/Artigo%20376.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2022.

FONSECA, Magna de Carvalho. **Letramento digital**: uma possibilidade de inclusão social através da utilização de software livre e da educação à distância. Belo Horizonte: FAEPE, 2005. Disponível em: <https://silo.tips/download/magna-de-carvalho-fonseca>. Acesso em: 14 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

GIACOMETTI, Dennis. **O presente/futuro da comunicação**. [S.l.]: [S.n.], 2011. Disponível em: <http://www.giacometti.com.br/tag/novas-midias/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

GERHARDT, Tatiana Angel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método e pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

LIMA, J. P. C. *et al.* Estudos de caso e sua aplicação: proposta de um esquema teórico para pesquisas no campo da contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 14, p. 127-144, jan-abr 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rco.v6i14.45403>. Acesso em: 13 fev. 2022.

LOYOLA, G. F. **Me adiciona.com**: ensino da arte + tecnologias contemporâneas + escola pública. 2009. 148 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-7WSQ3H/1/me_adiciona_com_ensino_de_arte_tecnologias_contempor_neas_escola_p_blica.pdf. Acesso em: 17 fev. 2022.

MARTINS, Ronei Ximenes. Competências em tecnologia da informação no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 15-22, mar-abr, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200016. Acessado em: 17 fev. 2022.

MORAN, J. M. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. **Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 27-33, jun, 2004. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/1115/1069>. Acesso em: 13 fev. 2022.

_____. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, v. 26, n. 2, p. 1-8, jun, 1997. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/700>. Acesso em: 15 fev. 2022.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Informática na educação: teoria & amp**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 137-144, set, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 15 fev. 2022.

MOURA, Ana Maria Mielniczuk; AZEVEDO, Ana Maria Ponzio; MEHLECKE, Querte. As teorias de aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do

conhecimento. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 2, n. 3, p. 10-14, mar, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acesso em: 15 fev. 2022.

NUNES, Teresa. Pontobiologia: 10 estratégias didáticas para usar nas suas aulas. **Revista Pontobiologia**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.105-128, jul 2016. Disponível em: <https://pontobiologia.com.br/10-estrategias-didaticas>. Acesso em: 17 de fev. de 2022.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teóricoprática**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

ROSALEN, Marilena; MAZZILLI, Sueli. Formação de professores para o uso da informática nas escolas: Evidências da prática. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu, Minas Gerais. **Anais Eletrônicos...** Caxambu, Minas Gerais: [S.n.], 2005. Disponível: <http://28reuniao.anped.org.br/?ga=1.125417282.9712545011487213224>. Acesso em: 17 de fev. de 2022.

SANTOS, Priscila Kohs dos. **Capacitação de professores a distância e inclusão digital: a integração possível**. [S.l.]: [S.n.], 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010214327.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

SILVA, R. F. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação & Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 23-35, mar, 2014. Disponível em: <http://www.fvj.br/revista/wpcontent/uploads/2014/12/2Artigo1.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SILVA NETO, Sebastião Luiz da; SILVA, Bruna Rafaela Ferreira da; LEITE, Bruno Silva. Inclusão digital: um estudo de caso nas escolas do sertão pernambucano. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, n.1, p. 8675, mai, 2021. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8675>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SOUZA, Ana Célia Coelho. **Laboratório de informática na educação: dificuldades e possibilidades**. 2012. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Uso de Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-laborat%3%b3rio-de-inform%3%a1tica-na-educa%3%a7%3%a3o-dificuldade-e-possibilidades-ANA-C%3%89LIA-COELHO-DE-SOUZA.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

TEIXIERA, Giselle da Silveira. **Uma Análise o Computador Como Ferramenta de Ensino: um Estudo de Caso de Professores de Língua Portuguesa**. 2007. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Faculdade Metodista, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br>>. Acesso em: 17 fev. 2022.

VALADARES, Simone Socorro da Silva. **Uma análise acerca do planejamento das aulas no LIED na Escola Estadual Antônio João**. 2012. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <https://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/UMA-AN%3%81LISE-ACERCA-DO-PLANEJAMENTO-DAS-AULAS-NO-LIED-Simone-do-Socorro.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA (TAP)

Eu, _____,
 Diretor/Administrador da Instituição: _____, declaro
 ser esclarecido que o trabalho intitulado **Inclusão Digital**: Um estudo de caso na Escola
 Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão.

Apresenta com os seguintes objetivos geral e específicos:

- Contribuir com um levantamento de dados, através de uma pesquisa realizada no laboratório de informática da escola, Estadual Dom Pedro I da rede estadual de ensino, da cidade de Mazagão-Ap, com a finalidade de discutir questões a respeito da inclusão digital na escola.
- Analisar a escola como espaço de interação e comunicação proporcionado pela inclusão digital;
- Compreender como os profissionais de educação e os alunos veem a inclusão digital no ambiente escolar;
- Descrever a realidade vivenciada pela comunidade escolar no âmbito da Escola Dom Pedro I.

Foi me garantido que:

- 1) Os dados serão usados unicamente para fins científicos;
- 2) Em nenhum momento da pesquisa os nomes dos participantes que constam nos arquivos e/ou documentos serão divulgados;
- 3) Poderei desistir de permitir o acesso aos arquivos e/ou documentos a qualquer momento, sem ser penalizado fisicamente, financeiramente e moralmente;
- 4) Ao final da pesquisa, se for do meu interesse ou da instituição, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino esta autorização.

Mazagão, ____ de _____ de _____.

Responsável Instituição

Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade nº _____, Concordo Voluntariamente em participar trabalho de pesquisa que versa sobre a **Inclusão Digital**: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão. Os Objetivos do trabalho consistem em: Contribuir com um levantamento de dados, através de uma pesquisa realizada no laboratório de informática da escola, Estadual Dom Pedro I da rede estadual de ensino, da cidade de Mazagão- Ap, com a finalidade de discutir questões a respeito da inclusão digital na escola; Analisar a escola como espaço de interação e comunicação proporcionado pela inclusão digital; Compreender como os profissionais de educação e os alunos veem a inclusão digital no ambiente escolar; Descrever a realidade vivenciada pela comunidade escolar no âmbito da Escola Dom Pedro I.

Estou ciente de que as informações obtidas no decorrer do trabalho serão apenas para o desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa.

Compreendo que:

- Ao responder as questões em forma de entrevista voltada para a temática da pesquisa e o entrevistador esclarecerá qualquer dúvida que eu tenha a respeito do trabalho;
- Os dados sobre a minha pessoa serão tratados de maneira estritamente confidencial;
- Entendo que no momento da apresentação e publicação do trabalho não será realizada associação entre os dados e a minha pessoa;
- Entendo que a qualquer momento posso me recusar a responder alguma pergunta.

_____, de _____ de ____

Participante:

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS MENORES

Eu _____, Carteira de Identidade nº _____ - Órgão Exp./_____ CPF nº _____ responsável legal, na qualidade de _____ (pai, mãe ou tutor), do menor _____, Carteira de Identidade nº _____ - Órgão Exp./_____, nascido (a) em ___ de _____ do ano de _____, AUTORIZO a participação da pesquisa acadêmica sobre o tema intitulado **Inclusão Digital: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão.**

Assumo ainda, toda a responsabilidade pela presente autorização e participação do menor.

Por ser verdade, subscrevo esta autorização, cuja validade expira ao termino da pesquisa.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do Responsável Legal.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO GESTORES, DOCENTES E TÉCNICOS

O presente questionário destina-se a a participação da pesquisa acadêmica sobre o tema intitulado **Inclusão Digital: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão. É um questionário anônimo, pelo que agradecemos a sua colaboração sincera.** Link enviado via e-mail e aplicativo Whatzapp aos participantes.

Marque sua função na instituição:

Gestor Docente Técnico

1) Você faz uso do laboratório de informática?

Sim Não Muitas vezes Raras vezes

2) Você concorda com a inclusão da Informática como disciplina na educação Básica para o fortalecimento da inclusão digital Na Escola Dom Pedro I?

Sim Não

3) Você concorda com uso de aulas híbridas como recurso didático para o fortalecimento da inclusão digital na Escola Dom Pedro I?

Sim Não

4) Você concorda que a inclusão digital é importante para a formação dos estudantes?

Sim Não

5) Você concorda que a falta de investimentos em tecnologias e estrutura dificulta o processo de inclusão digital e que os profissionais de educação precisam passar por uma capacitação relacionada a Inclusão Digital?

Sim Não

ANEXO B – QUESTIONÁRIOS ALUNO

O presente questionário destina-se a a participação da pesquisa acadêmica sobre o tema intitulado **Inclusão Digital: Um Estudo de Caso na Escola Estadual Dom Pedro I no Município de Mazagão. É um questionário anônimo, pelo que agradecemos a sua colaboração sincera.**

Marque a série que você esta cursando:

8º 9º

1) Seus professores fazem uso do laboratório de informática para as aulas da disciplina?

Sim Não Muitas vezes Raras vezes

2) Você tem celular com acesso a internet?

Sim Não

3) Fora dos horários de aula você faz uso do laboratório de informática?

Sim Não

4) Você concorda que o uso da tecnologia é importante para sua formação no ambiente escolar?

Sim Não

5) Quais dos problemas abaixo você indica que podem ser é fator ou fatores para que o processo de inclusão digital tenha dificuldades em acontecer em sua escola?

Laboratório de informática sem estrutura

Falta de acesso a internet

Aulas Tradicionais

Todas as anteriores